

Mercosul: Futuro do bloco, A Ica e desvalorização em debate

Presidentes de BCs da América Latina discutem integração da região

Presidentes e responsáveis de Bancos Centrais dos países de toda a América Latina e Espanha estão reunidos, no Rio de Janeiro, para discutir a necessidade da convergência monetária para conseguir uma integração real da região

Brasil

RACIONAMENTO E CRISE

BRASÍLIA – O secretário para Assuntos Internacionais do Ministério da Fazenda, Marcos Caramuru, enfatizou que as metas do acordo feito com o Fundo Monetário Internacional (FMI) não serão alteradas. Segundo Caramuru, ainda é cedo para avaliar o impacto do racionamento de energia no crescimento PIB

Argentina

NOVOS PROTESTOS DOS TRABALHADORES

BUENOS AIRES - Novos protestos foram registrados hoje (24/5) por toda a Argentina. Nesta tarde, servidores batem bumbos e gritam palavras de ordem contra o governo em frente à Casa Rosada. Antes, eles bloquearam várias ruas da cidade. Numa assembléia, a CGT dissidente marcou uma greve geral para junho.

Maioria dos argentinos é pessimista sobre o MERCOSUL

Permanência do país no bloco serve "pouco ou quase nada" para a prosperidade nacional.

A integração energética do Mercosul é irreversível

Termelétrica em Misiones usará gás boliviano e exportará energia para o Brasil.

Projeto: Coordenadora de Centrais Sindicais Cone Sul e Fundação Friedrich Ebert
Edição : Consultoria Econômica Social Integrada – CESI

✉ cesint@uol.com.br

🌐 <http://www.sindicatomercosul.com.br/>

Sindical

Eletricitários podem entrar em greve a partir de 1º de junho

Os eletricitários do sistema Eletrobrás, em campanha salarial desde abril, estão com greve geral marcada para o dia 1º de junho, o que significará mais um complicador para o governo na área energética. A Light, do Rio de Janeiro, já está em greve por causa das últimas 280 demissões promovidas pela diretoria da empresa privatizada. Este quadro, que agrava mais ainda a crise no setor energético, foi transmitido ao Ministro do Trabalho, Francisco Dornelles, por João Felício e Carlos Alberto Grana, presidente e secretário geral da CUT e pelo presidente da Federação Nacional dos Urbanitários da CUT, Luiz Gonzaga Tenório.(...) Na ocasião a CUT entregou um documento com propostas para a crise energética e defesa dos empregos, tendo em vista as estimativas que pelo menos 400 mil novos empregos deixarão de ser gerados. (...) O Ministro do Trabalho, se comprometeu a levar as reivindicações ao ministro Pedro Parente, mas deixou clara a sua posição quanto às reivindicações – defendeu a livre negociação para a redução da jornada e estabilidade no emprego. (*Agência CUT, 23.05.01*)

As propostas da CUT para a crise energética

A crise energética é estrutural e poderá levar nosso país a viver uma situação de desaceleração econômica, aumento do desemprego e da pobreza. Esta crise deve-se ao abandono das funções estratégicas de planejamento do Estado e, ao mesmo tempo, decorrente do modelo de privatizações e da atrofia das funções públicas de regulação, fiscalização e controle das novas operadoras privadas do sistema de geração e distribuição de energia. (...)

Após as privatizações, a ANEEL concedeu aumentos reais de tarifas da ordem de 70% e jamais estabeleceu metas claras de universalização, modicidade tarifária e qualidade dos serviços, ignorando as necessidades de investimento das empresas já privatizadas, das termoeletricas, dos projetos de auto-geração e ampliação da capacidade das usinas estatais existentes. Era a tragédia anunciada, e a CUT em inúmeras oportunidades chamou a atenção das autoridades para o problema! (...)

Diante desta anunciada crise de energia, a Central Única dos Trabalhadores propõe:

1) Estabilidade no emprego para todos os trabalhadores, enquanto durar o racionamento(...)2) Redução mínima de 10% da jornada semanal de trabalho, sem redução de salários, para todos os trabalhadores do comércio, indústria, serviços e funcionalismo público;3) Proibição de horas extraordinárias de trabalho, (...) 4) Suspensão do funcionamento do comércio aos domingos, sem comprometimento do emprego e dos salários;5) Revogação imediata das sobretaxas;6) Suspensão definitiva das privatizações no setor elétrico; 7) Congelamento das tarifas de energia durante o racionamento(...) 17) Estabelecer mecanismos eficazes de participação e controle pela sociedade para discutir medidas efetivas de superação da crise de energia, inclusive sobre políticas de conservação de energia(...). (São Paulo, 22 de maio de 2.001- a integra deste documento encontra-se em : <http://200.219.22.203/pubcutnoticias/cgi/public/>)

Indústrias começam a demitir por causa da crise de energia

A indústria de Lâmpadas Osram, localizada em Osasco, anunciou ontem a demissão de 53 trabalhadores em função da crise de energia. A empresa com 650 funcionários alega queda nas vendas, já que ela produz lâmpadas que consomem mais energia do que as chamadas lâmpadas frias. A direção da empresa também já comunicou o Sindicato dos Metalúrgicos de Osasco a intenção de dar férias coletivas no próximo mês para os trabalhadores.

Os trabalhadores demitidos vão receber um pacote de benefícios, negociado com o sindicato, onde terão assistência médica garantida até o final desse ano, e um abono que varia de acordo com o tempo de serviço. (*Força Sindical, 24.05.01*)

Planes de lucha de ATE y de Moyano

La CGT rebelde confirmó la realización de un paro general de actividades para los primeros días de junio. La fecha exacta de la protesta se conocerá durante el acto que la central de Hugo Moyano realizará el próximo jueves en Plaza de Mayo.

Si bien Moyano no habló de fechas, todos coincidieron en que la huelga –a la que no adherirá la CGT oficial de Rodolfo Daer– se hará en la primera semana de junio. El misterio sobre la fecha exacta del paro quedará develado, a más tardar, el jueves. Ese día, la CGT rebelde hará un acto en Plaza de Mayo contra el modelo económico.

La expectativa está puesta en el discurso que el camionero realizará ante los manifestantes. Se descarta que habrá duras críticas contra el modelo económico, los organismos internacionales de crédito y el gobierno de Fernando de la Rúa.

En la próxima semana, Moyano participará de varios actos, entre los que se destacan los que se realizarán el 29 en las ciudades de Córdoba y Rosario y la movilización del 31, con la consigna: "Por el cambio de modelo, por la defensa de la patria y de una Argentina solidaria y con justicia social".

La CTA podría sumarse al paro general dispuesto por la CGT rebelde de Hugo Moyano. Así se desprende de las declaraciones de los dirigentes de la Asociación de Trabajadores del Estado que cortaron calles de la Capital en repudio al modelo económico. "Queremos que nuestra CTA con todas las organizaciones populares convoque más temprano que tarde un paro nacional para terminar con este saqueo que están haciendo", enfatizó Pablo Michelli, secretario general de ATE-Capital, durante un acto celebrado frente al Cabildo.

El sindicalista no tuvo medias tintas para criticar al Gobierno. "Este país no resiste más la distribución del modelo de la riqueza, como lo hace Cavallo y el Presidente, cuando el 53 por ciento de los chicos son pobres, y en el país del pan y del trigo, los niños se mueren de hambre", señaló. Más duro aún fue su par de ATE Nacional, Juan González. "Este virrey que es De la Rúa prometió que la rebaja salarial iba a ser provisoria ¿Qué seguridad jurídica nos va a exigir este virrey si él es el que más viola nuestra Constitución? Hoy estamos aquí en la misma situación en la que estuvieron en 1810 porque venimos a decirle al gobierno: basta de colonia." (La Nación, 24-05-01 y Página 12, 25-05-01)

Criada a Coordenadora Latinoamericana de BSCH (Santander)

Nos dias 15 e 16 de maio foi criada Coordenadora Latinoamericana de BSCH_ (América Latina e Espanha) em reunião realizada em São Paulo. Além de avaliar a "Igualdade de oportunidades, formação profissional e jornada de trabalho" entre os diferentes países a Coordenadora discutiu o texto do Protocolo de Normas de Conduta a ser negociado com a direção do grupo BSCH que propõe os seguintes termos ao Banco: respeitar a legislação trabalhista do país; respeitar o Contrato Coletivo de Trabalho e a manter relações de respeito com os sindicatos. O documento de constituição da Coordenadora pode ser encontrado nas páginas da [CNB-CUT](#) e do [Sindicato Mercosul](#)

Além disso foram discutidos os objetivos e a data de uma "Semana Mundial de luta no grupo BSCH (Banco Santander Central Hispano)" e o funcionamento e regularidade de reuniões da Comissão, bem como propostas de trabalho sindical sobre jornada de trabalho, igualdade de oportunidades e formação profissional, a criação de uma página em Internet A próxima reunião será no mês de dezembro em Valencia, Espanha, por ocasião do congresso da Comfia.

Participaram da reunião dirigentes da CNB-CUT e de Comissões de Empresa do Banespa, Santander e Meridional (Brasil), da Asociación Bancaria da Argentina, da AEBU do Uruguay, da Fetraiban do Paraguay, CSTEBA do Chile, da Fenasib do México e da Comfia-CC.OO. da Espanha.

Grito da Terra: negociações sobre questão agrária começam mal

As negociações entre a Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag) e o Governo Federal, dentro do Grito da Terra Brasil 2001, relativas à questão agrária, realizada ontem (23/5), em Brasília, começaram muito mal, na avaliação do presidente da Contag, Manoel José dos Santos. Segundo ele, o representante do governo nas negociações, Eduardo Freire, diretor-executivo do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) não compareceu para negociar. "Ele chegou lá, leu a pauta e foi dizendo o que podia, o que não

podía, o que era política de gobierno e o que não tinha dinheiro para fazer", reagió Manoel dos Santos. (*Agencia Contag, 24.05.01*)

El 53% de los menores de 18 años vive en hogares pobres

En la Argentina, más de 6 millones de niños y jóvenes viven en hogares pobres. Esto significa que el 53% de los 11 millones y medio de menores de 18 años de todo el país son pobres.

Al mismo tiempo, sobre los 13,3 millones de personas pobres que hay en el país, el 46,7% son menores que viven en familias que no tienen ingresos suficientes para comprar alimentos y servicios básicos.

Así, en la Argentina, más de la mitad de los menores son pobres y casi la mitad de los pobres tiene menos de 18 años. Esta conclusión, difundida hace unos días, corresponde al estudio "La situación de la infancia en la Argentina", que constituye la segunda medición nacional sobre la pobreza en la niñez y la adolescencia.

Las cifras fueron elaboradas según datos del INDEC, del Banco Mundial y de la filial local de la ONG "Save the children" (Salvemos a los chicos). En la primera medición nacional, tomada a fines de 1997 y concluida en el 2000, la pobreza comprendió al 49% de los menores de 18 años, es decir cuatro puntos menos que el 53% calculado ahora. Según el estudio, estos indicadores marcan a partir de 1993 "un empeoramiento significativo y preocupante", y un agravamiento "durante el año 2000", con casos de "máxima alarma", como lo que ocurre en el noreste argentino, donde 7 de cada 10 menores de 18 años vive en hogares pobres.

Además, el desempleo castiga más a los jóvenes. En la medición de octubre, el desempleo alcanzó al 14,7%, pero trepó al 34% entre los menores de 18 años. Se estima que hay 556.000 menores (de 6 a 17 años) que realizan algún trabajo, mientras otros 498.000 no estudian ni trabajan.

"Los niños pobres cuentan con un promedio de escolarización cuatro años por debajo del de los niños en mejor situación económica. Y, en primaria, repiten de grado cuatro veces más. Y el abandono en la secundaria se quintuplica. Así, un tercio de los jóvenes más pobres no finaliza el ciclo educativo", puntualiza el trabajo.

"La insuficiencia de ingresos y el fracaso escolar presionan sobre los hogares pobres para que envíen precozmente a los menores a un mercado de trabajo que los recibe en condiciones desventajosas". Así, los jóvenes "se ven obligados a aceptar trabajos de escasa calificación, mal remunerados y que impiden revertir la situación heredada". Así, el entorno opera como reproductor de la pobreza. (*Clarín, 21-05-01*).

Marcha de los Chicos del Pueblo

En la Plaza de Mayo, culmina la marcha de los Chicos del Pueblo, una organización de la CTA, que se inició dos semanas atrás en la Quiaca y en la que participaron 400 niños de comedores escolares de distintas provincias.

La movilización, convocada bajo el lema "por el derecho a la vida", recorrió las provincias de Jujuy, Salta, Tucumán, Santiago del Estero, Córdoba, Santa Fe y Buenos Aires.

El objetivo de la movilización fue despertar la conciencia del Gobierno y de la ciudadanía respecto de la problemática de los chicos de la calle, que en este caso son albergados por la organización que integra la Central de Trabajadores Argentinos (CTA).

"Detrás de cada pibe de la calle hay un padre desocupado", fue el slogan que figuró en el palco donde los chicos se concentraron. Los 500 niños y jóvenes se encontraron con alumnos de escuelas primarias del conurbano que entregaron a los visitantes una bandera argentina de 50 metros de largo.

Cuando subieron el palco, los chicos comenzaron a leer mensajes que describían su realidad. "Ser un niño pobre tiene destino de prostitución, drogas o morir solo en una esquina. Queremos que nos ayuden", dijo uno de ellos. "Es hora de que en la Argentina sea el momento del trabajo y la dignidad", agregó otro.

El gremialista docente, Hugo Yasky, dijo: "Esta es una advertencia para que no dañemos nuestro futuro", y enfatizó: "Sin trabajo no hay infancia". (*La Nación, 24-05-01*).

OIT culpa impunidade por trabalho forçado no Brasil

A impunidade é responsável pela manutenção do trabalho forçado no Brasil. A constatação faz parte do relatório da Organização Internacional do Trabalho (OIT) sobre o problema do trabalho forçado no mundo. Segundo o estudo, essas práticas e a escravidão crescem e adquirem novas formas. "O aumento do trabalho forçado é profundamente inquietante", afirmou o diretor geral da OIT, Juan Somavia. O relatório reconhece que o Brasil tenta combater o problema, mas a falta de uma ação coordenada do governo e a lentidão da Justiça "protegem os responsáveis". (*O Estado de São Paulo*, 25.05.01)

Trabalho infantil : índice iguala Brasil a Honduras

A legislação brasileira proíbe o trabalho infantil, mas cerca de uma em cada dez crianças de 10 a 14 anos trabalha no país. É uma das três maiores taxas da América Latina, mas o Brasil tem o dobro da renda per capita de Honduras e Guatemala.

A emenda constitucional número 20, de dezembro de 1998, elevou a idade mínima de admissão de 14 a 16 anos. O trabalho educativo, treinamento que destaca o caráter pedagógico, para jovens de 14 a 16 anos não inclui serviço doméstico remunerado. Em 2000, o governo homologou duas convenções da OIT (Organização Internacional do Trabalho), que definem a idade mínima de admissão e diretrizes contra o trabalho infantil. A 138 define a idade mínima do trabalho infantil: 15 anos ou a idade de conclusão da escolaridade compulsória, podendo ser recuada a 14, dependendo do desenvolvimento socioeconômico do país. A 182 define medidas imediatas para eliminar as piores formas de trabalho infantil, como pornografia e escravidão. Há o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) também, que prevê que a criança seja "protegida do trabalho". (*Folha de São Paulo*, 22.05.01)

Hubo acuerdo con los piqueteros y levantaron el corte de la ruta 3

Tras 17 días de tironeos con la plana mayor del Gobierno, los piqueteros de La Matanza consiguieron lo que pedían y levantaron el corte de la ruta nacional 3. La solución, ansiosamente buscada por el Gobierno, contrastó con otras nueve manifestaciones y cortes de ruta en distintos puntos del país, todos por la crisis social.

Desde junio, los desocupados de La Matanza recibirán 7.500 planes Trabajar, subsidios temporarios de entre 160 y 200 pesos. Además, cobrarán los planes que se les debía. A cambio, deberán ordenar el padrón de beneficiarios, condición que impuso el Gobierno para controlar que no haya manipulación política de estos paliativos a la desocupación.

Movilizados por la Corriente Clasista Combativa y la Central de Trabajadores Argentinos, los piqueteros armaron un sistema de abastecimiento alimentario mínimo que les permitió mantener firme la protesta. Varias personas pudieron comer más allí que en su realidad cotidiana.

En medio del tironeo se produjo una áspera disputa entre la Gobierno nacional y las autoridades provinciales y municipales, justicialistas, que se echaban la culpa por la falta de respuestas sociales a la población. (*Clarín*, 24-05-01).

Conflicto en Aerolíneas Argentinas

Los vuelos de Iberia son los nuevos destinatarios de las protestas de los trabajadores de Aerolíneas. Se les volvió a postergar el pago de los sueldos de abril y más de cien trabajadores del gremio aeronáutico impidieron durante 50 minutos el despegue de un avión de la línea de bandera española. El vuelo tuvo que postergar su partida cuando los manifestantes, de la Asociación de Personal Aeronáutico (APA), ingresaron al sector y rodearon el avión con una bandera argentina de más de 100 metros.

Tres de los cuatro sindicatos de Aerolíneas - aeronáuticos, aeronavegantes y técnicos-hicieron manifestaciones en Ezeiza, la Embajada de España, el Cabildo y Aeroparque. En las protestas predominaron las consignas contra el gobierno español y contra la SEPI, dueña de más del 90% de Aerolíneas.

Tras comprometerse a pagar a Aerolíneas 16,2 millones de dólares en concepto de capitalización, el Gobierno le entregó a la empresa una carta de crédito por 11 millones de pesos, a modo de adelanto. Se trata de un pagaré oficial, con fecha para julio, pero que Aerolíneas podía descontar ayer en el sistema bancario. Pero Aerolíneas no pudo canjearlo por efectivo, ya que ningún banco contaba con 11 millones, todos juntos, para cambiárselos por la

carta de crédito. Aerolíneas tendría ya listo el mecanismo para acreditar los sueldos de abril en los cajeros automáticos en cuanto le ingrese el dinero. Esto podría concretarse entre el lunes y el martes próximo. (*Clarín, 25-05-01*).




Próxima semana comienza reunión de Ministros de Trabajo del Mercosur

El lunes y el martes próximos se reunirán en Asunción ministros de trabajo del Mercosur, para analizar cuestiones relacionadas al aspecto laboral y la posición que asumirá el bloque en la próxima Conferencia de la Organización Internacional del Trabajo (OIT).

Los temas que figuran en la agenda se refieren a formación profesional, empleo, y la dimensión sociolaboral en la región.

Según una fuente del Ministerio de Justicia y Trabajo del gobierno paraguayo, que hace de anfitrión en esta reunión, se buscarán consensos para la 89 Conferencia de la OIT que tendrá lugar el mes próximo en Ginebra.

A este encuentro a realizarse en Asunción también asistirán representantes de la Comunidad Andina de Naciones y funcionarios regionales de la OIT. (*El País, 25.05.01*)

Confederação Européia de Sindicatos e CCSCS programam reunião

A Confederação Européia de Sindicatos – CES decidiu enviar um representante à reunião de a constituição do Conselho Consultivo do Foro Social Mundial que será em São Paulo nos dias 11 e 12 de junho. O representante da CES será o companheiro Juan Moreno ex-secretário de relações Internacionais de Comisiones Obreras – CCOO, Espanha e um dos responsáveis do grupo de trabalho da CES sobre o Mercosul. Moreno passará primeiro por Buenos Aires e Montevideu e chegará a SP no dia 8 de junho e se dirigirá à sede da CUT onde se reunirá com as centrais que integram a Coordenadora de Centrais Sindicais do Cone Sul- CCSCS para avaliar as relações entre os dois blocos e preparar a agenda da reunião que a CCSCS terá com o Secretário Geral da CES, o italiano Emilio Gabaglio, em Montevideu no mês de julho (em data ainda a ser confirmada).

Venezuela ingresará al Mercosur en las mismas condiciones que Bolivia

La solicitud de incorporación al Mercosur presentada esta semana por Venezuela no incidirá negativamente en los planes de integración que adelanta la Comunidad Andina de Naciones con el bloque sureño, en opinión del viceministro de Comercio venezolano, Luis Velásquez.

Velásquez expuso la posición venezolana en respuesta a las consideraciones realizadas este miércoles por el director general de la CAN, Jorge Castro Vega, quien opinó que la solicitud del gobierno de Hugo Chávez debe ser examinada con cuidado, en virtud de que puede imprimir matices negativos a la integración de ambos grupos.

Los dos funcionarios hicieron sus reflexiones en el marco del IV Foro Empresarial Andino, que se realiza en la ciudad de Maracaibo.

"Bolivia, por ejemplo, es miembro asociado del Mercosur, y eso nunca ha entorpecido los procesos de la región", dijo Velásquez, quien recordó que este país asumirá en junio próximo la presidencia de la CAN, de manos de Venezuela.

"No podemos seguir dando prioridad al hecho de mantener satisfechos a nuestros socios. Tenemos que pensar también en los intereses del país, y respetar y ejercer nuestra soberanía". (*El Nacional, 24.05.01*)

Cumbre Económica del Mercosur refleja la crisis del bloque

Al cerrar la Cumbre del Mercosur del Foro Económico Mundial o de Davos. en el 22/05 en Buenos Aires, el canciller Adalberto Rodríguez Giavarini defendió con énfasis el tratado, reivindicó su carácter estratégico, insistió con que se negociará en bloque con el ALCA y la Unión Europea (con la cual en junio se comenzarán a discutir directamente aranceles), y se mostró proclive a dar carnet de socio a Venezuela, que pidió sumarse al bloque. Pero, la

tirantez de Argentina y Brasil, los socios fuertes, por las devaluaciones del real; la esgrima verbal entre el ministro Domingo Cavallo y funcionarios brasileños; las posturas frente al ALCA y, sobre todo, los problemas económicos de la Argentina, especialmente, y de Brasil, enfriaron el ritmo de integración y esto hizo eco en la reunión.

Domingo Cavallo volvió a tensar la cuerda en la primera jornada de la "Cumbre " cuando dijo que "El gran desafío para el Mercosur es la competitividad, que la vamos a lograr cuando creemos las condiciones para que haya inversión, y no con la devaluación permanente de nuestras monedas, que es como robarle al vecino" en obvia alusión a Brasil que hace un año y medio abandonó el sistema de bandas de flotación cambiaria y dio lugar a una maxidevaluación de su moneda.

Lejos de ese espíritu integrador, Cavallo sorprendió a los brasileños con un ataque inesperado, quienes quedaron entre indignados y perplejos. La extrañeza fue mayor cuando el ministro manifestó que rechaza el régimen automotor del Mercosur, largamente promovido por el gobierno que integra, y el cual recomendó, palabras más o menos, tirar a la basura y negociar uno nuevo. El jefe de Hacienda fue a contramano, una vez más, de su colega en el gabinete, el canciller Adalberto Rodríguez Giavarini.

La idea de que el Mercosur se concibe más como espacio integrador y unión aduanera que como zona de libre comercio sufrió un duro golpe cuando Cavallo elevó el arancel externo de esa unión y reclamó retroceder a una mejorada zona de libre comercio. El ministro compensó su postura llamando a integrar mejor, físicamente, a Argentina, Brasil, Paraguay y Uruguay con inversiones en redes eléctricas y gasíferas.

Pero Cavallo no pudo evitar algunos reclamos. Su colega chileno José de Gregorio le planteó que Chile, como socio externo, pierde US\$ 160 millones en sus ventas a Argentina por la suba tarifaria, y le pidió su reducción. Y al negociador brasileño Botafogo Gonçalves se disgustó por una crítica que Cavallo hizo el primer día a la devaluación del real.

Uno de los organizadores dijo: "A esta reunión asistieron cien empresarios menos que en años anteriores. Hubo poca presencia de EE.UU. y Europa y aun de Argentina, fue ostensible la falta de líderes de grupos económicos que estábamos acostumbrados a frecuentar". Por caso, hubo ejecutivos de Acíndar, Bidas, Bunge y Born, automotrices, bancos y algunas privatizadas, pero no del resto de los grupos económicos de la cúpula empresaria argentina, que solían participar.

Tampoco voló muy alto el prometido debate sobre lo social. En Davos, en enero, acaso presionado no sólo por las marchas anti neoliberales sino sobre todo por el Foro Alternativo de Porto Alegre, se agendaron más temas referidos a la sociedad civil y al reconocimiento, más bien culposo, del flagelo de la pobreza y la exclusión social.

En Buenos Aires, en cambio, primaron más los contactos de negocios (aun en esta deprimida etapa del Mercosur, que por cierto puede ser cíclica, como otros antecedentes geográficos de integración) (*Página 12*, 22-05-01; *Clarín*, 23-05).

Botafogo, "No le veo sustancia a sus dichos"

José Botafogo Gonçalves, el hombre puesto por Fernando Henrique Cardoso al frente de los representantes de Brasil en el Mercosur, es reconocido por sus pares como uno de los más hábiles negociadores y, a la vez, diplomáticos de la región. En una entrevista respondió el ataque del ministro de Economía y lo descalificó con altura. "No lo entendí", remató.

Dijo "La Unión Europea devaluó su moneda con relación al dólar ¿Le roba a Estados Unidos? Canadá devaluó su moneda respecto al dólar ¿Canadá le está robando a sus vecinos? La experiencia indica que en todo el mundo hay permanentes fluctuaciones de una moneda con relación a otras. Cité sólo dos ejemplos. Y uno al interior del Nafta (Acuerdo de Libre Comercio de América del Norte, por sus siglas en inglés), donde no hay tipos de cambio fijo y una moneda puede fluctuar con relación a otras. Y Nafta es un excelente ejemplo, con buenos resultados, de una política de libre comercio. Lo mismo vale para la Unión Europea. Así es que yo no veo ninguna sustancia en esas declaraciones del ministro Cavallo. No lo entendí. El cambio de aranceles fue apoyado y autorizado por Brasil, porque entendió que Argentina estaba en un período difícil y que necesitaba medidas urgentes que podrían favorecer las inversiones. El ministro Cavallo, siempre que hace sus críticas, que no son pocas, sea sobre la integración o sobre las características de la Unión Aduanera, dice que son a título personal, que no son las opiniones de su gobierno, que el es un hombre disciplinado y que los

compromisos que Argentina adoptó van a continuar. Entonces yo, como representante de un gobierno, no puedo responder declaraciones hechas a título personal. (Página 12, 23-05-01).

Paraguay pedirá medidas compensatorias en Mercosur

Paraguay pedirá medidas compensatorias en el Mercosur para enfrentar las medidas de urgencia que aplica Argentina a su economía y la devaluación del 17 por ciento de la moneda brasileña (el real). Esto anunció ayer a la mañana en conferencia de prensa el canciller José Antonio Moreno Ruffinelli, ante una consulta periodística.

El canciller aclaró que Paraguay debe ser cauto a la hora de pedir compensaciones, porque la medida de urgencia argentina afecta a los bienes de capital. Pero como nuestro país no produce bienes de capital que se exportan a países vecinos, tenemos "que buscar otro tipo de medidas que puedan ser compensatorias y sobre eso estamos trabajando".

Moreno Ruffinelli se excusó de adelantar qué sector de la producción protegerá Paraguay, porque "mientras no tenemos ecuacionado bien el problema no quisiera adelantarme" para evitar especulaciones. Pero reiteró que Paraguay tomará algunas disposiciones muy claras. (ABC Color, 24.05.01)

"El Mercosur, sinceramente, ha perdido su empuje inicial"

En una visita de pocas horas a Buenos Aires para participar de la Cumbre del Mercosur, del Foro Económico Mundial, el ministro de Interior chileno, José Miguel Insulza, manifestó a Clarín que el bloque comercial del cono sur "ha perdido su empuje inicial". Agregó que una de las trabas para el ingreso pleno de Chile es "que el Mercosur no se haya desarrollado lo suficiente", y que su país no pueda aferrarse a un solo mercado.

-¿Influye la crisis argentina en el alejamiento de Chile del Mercosur? -No. Cualquier cosa que pase en Argentina, nosotros igual le seguiremos comprando gas y petróleo al precio actual.

-Son muy sonoras las quejas de Brasil en la medida que avanza el acuerdo comercial de Chile con EE.UU. -Seamos francos: con el Mercosur no ha pasado nada. El tema es que, dicen, tenemos un acuerdo de aranceles, somos una unión aduanera, queremos que Chile ingrese. Okay, decimos, lo vamos a estudiar, ¿Pero a cambio de qué? ¿Cuáles son las otras ventajas? Mientras siga siendo un acuerdo arancelario, tendríamos que subir nuestros aranceles. Así no están dadas las condiciones. El Mercosur no se ha desarrollado lo suficiente.

-Entonces...¿Chile se acerca a EE.UU. porque en el Mercosur no pasa nada? -Ambos mercados son compatibles. Vamos a tener un acuerdo de libre comercio con el Mercosur y con EE.UU. también. Yo creo que el Mercosur nació como una gran idea y sigue siéndolo, pero sinceramente, opino yo, ha perdido su empuje inicial. Lo digo como admirador del Mercosur desde 1991.

-¿Por qué no baja el desempleo en Chile? -En 1999 hubo un ajuste muy fuerte. Nadie invirtió ni compró. Todo se paró, y aumentó el desempleo, aún en 2000. Hoy la economía está recuperándose, pero las empresas que ya hicieron el ajuste siguen con la misma gente. (Clarín, 24.05.01)

Batlle: "El mercado globalizado no existe"

El presidente uruguayo, Jorge Batlle, se convirtió ayer en la figura más deslumbrante de la cumbre regional del Foro Económico Mundial. Abarrotó uno de los salones del hotel Hilton, arrancó sonrisas y aplausos de un público integrado por diplomáticos, políticos, economistas y empresarios, y desnudó las contradicciones en debate sobre el ingreso de los países en el mercado global. "Esto es una mentira", dijo con desparpajo.

Batlle se refirió a los militantes antiglobalización, presentes en todas las últimas cumbres sobre libre comercio, aunque curiosamente ausentes en el foro porteño. "Que no protesten contra la globalización, sino porque no existe", sugirió.

El presidente de Uruguay, que junto a Fernando de la Rúa fueron los únicos dos de los seis jefes de Estado del Mercosur que asistieron a la cumbre, declaró que la mundialización sólo rige para las finanzas. "Con la lamentable reacción de los ministros de Hacienda que no cobran los impuestos", bromeó Batlle, despertando las risas de los oyentes.

Las barreras de acceso a los mercados de países desarrollados atentan contra una globalización real, según Batlle. "Si queremos exportar carne, que es más rica pero ahora tiene

un piquito de aftosa, no podemos", soltó el presidente. "Que nos den una cancha para jugar", pidió. (*La Nación*, 23.05.01)

Mercosul cria confronto ministerial na Argentina

As diferenças entre os ministros argentinos Domingo Cavallo e Adalberto Rodríguez Giavarini em relação ao processo de integração regional ficaram evidentes durante a Cúpula Econômica do Mercosul, concluída ontem. Um dia depois de Cavallo comparar a desvalorização cambial a "roubar o vizinho", Giavarini defendeu o Mercosul, elogiou o Brasil e deu uma estocada em seu colega da Economia: "Quando o presidente fala, os ministros calam". Giavarini, ministro das Relações Exteriores, se referia à posição oficial do presidente da Argentina, Fernando de la Rúa, de privilegiar as relações com o Mercosul. Desde que assumiu, Cavallo defendeu reiteradas vezes a negociação de um acordo de livre comércio com os EUA, que, na prática, significaria o fim do tratado que deu vida ao Mercosul. (*Valor econômico*, 23.05.01)

Venezuela formaliza pedido para entrar no Mercosul

Buenos Aires - A Venezuela formalizou pedido, segunda-feira, para ingressar ao Mercosul como membro associado, da mesma forma como participam hoje Chile e Bolívia. A notícia foi dada ontem, em Buenos Aires pelo chanceler paraguaio José Antonio Moreno Ruffinelli, cujo país tem até junho a presidência pró-tempore do bloco, durante o encerramento das discussões sobre Mercosul, promovido desde domingo em Buenos Aires pelo não-governamental World Economic Forum. Na mesma mesa de debates, o chanceler argentino Adalberto Rodríguez Giavarini reforçou os compromissos de seu país com o Mercosul e bateu forte nas barreiras protecionistas de Estados Unidos e Europa, em nítido descompasso com o ministro da Economia, Domingo Cavallo. (*Gazeta Mercantil*, 25.05.01)

Mercosul quer acelerar abertura dos mercados agrícolas mundiais

O Mercosul quer acelerar a abertura dos mercados agrícolas mundiais. Ontem, Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai debateram uma proposta conjunta na Organização Mundial do Comércio (OMC) para que os países desenvolvidos realizem, a partir de 2004, uma redução de suas tarifas agrícolas em 6% ao ano. A proposta, porém, não contou com o apoio de alguns países do Grupo de Cairns, bloco formado por 18 países exportadores de produtos agrícolas e que foi criado exatamente para defender a liberalização dos mercados centrais. "À medida que as negociações avançam, ficam cada vez mais claras as divergências entre os países do grupo", afirma um diplomata latino-americano. (*O Estado de São Paulo*, 25.05.01)

Botafogo diz que EUA atrasam a Alca

"Esqueçam a imagem do Brasil como país que atrapalha a criação da Alca." O Mercosul foi o bloco que mais trabalhou e apresentou propostas para a criação da Área de Livre Comércio das Américas, afirmou ontem na Cúpula Econômica do Mercosul o embaixador brasileiro para o bloco, José Botafogo Gonçalves. O fracasso das negociações da Alca deve ser atribuído ao governo americano que não conseguiu convencer o Congresso a conceder o "fast track". Já Felipe Larraín Bascuñán, professor da Universidade Católica do Chile, disse que o Mercosul enfrentou em seus primeiros dez anos de existência o desafio da integração regional e deve agora iniciar a etapa de abertura aos demais países do mundo. Nessa nova fase, será crucial a negociação para formação da Alca e para aprovação de um acordo de livre comércio com a União Européia valor. (*Valor econômico*, 22.05.01)

Senado democrata piora a Alca para o Brasil

Depois da saída de James Jeffords; do partido republicano, confirmada ontem de manhã, cabe observar o que muda no Senado americano, agora sob maioria democrata. Uma das mudanças mais notáveis envolve a Alca. Quem é Max S. Baucus, o senador de Montaria que deve presidir a Comissão de Finanças que, entre outras coisas, tem a atribuição de discutir tratados de livre comércio?

'Ele tem posições protecionistas,' diz o embaixador José Alfredo Graça Lima, chefe da equipe de negociações do Brasil na Alca, referindo-se à proposta de incluir cláusulas trabalhistas e de defesa do meio ambiente na Alca - de forma que possam implicarem sanções comerciais aos países que desrespeitarem o que ficar acertado. Para um país como o Brasil, que reivindica mudanças profundas na agricultura americana, que construiu uma montanha de 30 bilhões de dólares em subsídios, chega a ser irônico descobrir que Tom Dashle, o competente político da Dakota, do Sul que vai ser o novo presidente do Senado, fez carreira como o "Populista Rural"

- graças a seu gosto para distribuir subsídios agrícolas. Quando se pergunta a um político democrata qual o melhor exemplo de tratado de livre comércio, ele fala do acordo com a Jordânia, que inclui cláusulas sociais e ecológicas e ainda não foi votado pelo Congresso. Para Graça Lima "esse acordo é um horror. Não se fala de comércio, não há liberação de nada. Só há garantia trabalhista" . (*Gazeta Mercantil*, 25.05.01)

G-15 defenderá quebra de patentes de remédios

A pressão sobre a indústria global de medicamentos para baixar preços vai continuar. No seu encontro de cúpula anual, na semana que vem em Jacarta (Indonésia), o G-15 que reúne países, importantes da América Latina, Ásia e África defenderá o direito de nações em desenvolvimento quebrar patentes e fazer importação paralela para obter remédios a preços acessíveis no combate a doenças como Aids, tuberculose e malária. A oitava versão da declaração política do G-15, articulada em Genebra antes de os negociadores partirem para Jacarta, sublinha a "necessidade urgente" de uma interpretação flexível do Acordo Trips (propriedade intelectual relacionada a comércio), da Organização Mundial do Comércio (OMC), nas questões de saúde pública. (*Gazeta Mercantil*, 25.05.01)

OMC destaca redução nas oportunidades de expandir exportações

O comércio mundial deve crescer menos este ano, em consequência da desaceleração da economia global, reduzindo as oportunidades para expansão das exportações. Relatório anual divulgado ontem pela Organização Mundial de Comércio (OMC) prevê crescimento do volume de comércio de apenas 7% em 2001. É uma redução marcante, se comparada ao resultado do ano passado, quando a taxa de expansão ficou em 12%, alcançando o dobro da média anual da década passada. "As perspectivas permanecem incertas e é provável que o comércio mundial cresça em 2001 a uma taxa pouco superior à metade da do ano passado", diz o texto. (*Valor econômico*, 24.05.01)

Empresas e Setores

Cavallo quiere cambiar régimen de producción de autos

Los precios de los autos importados bajarían si prospera la propuesta que el ministro de Economía, Domingo Cavallo, formuló en la cumbre regional del Foro Económico Mundial, que finaliza en Buenos Aires. Cavallo impulsó en uno de los paneles una rebaja del arancel externo común (AEC) del Mercosur en materia automotriz, que en la actualidad asciende al 35%. El vicescanciller brasileño, José Alfredo Graça Lima, le respondió que estaba de acuerdo en que esa tasa es alta y debe revisarse.

Cavallo, en tanto, no precisó hasta qué nivel debería contraerse el arancel para importar autos de fuera del Mercosur, pero sí lo sugirió implícitamente. El ministro recordó que según el Protocolo de Ouro Preto de 1994, en el 31 de diciembre de 1999 el AEC (TEC) de los autos se reduciría al 20% y sólo se exigiría que los vehículos tuviesen un nivel de componentes del Mercosur, sin distinguir su nacionalidad. Cavallo, consideró que la falta de libre comercio de autopartes y automóviles terminados perjudica la competitividad de las industrias argentina y brasileña.

Además, "ellos han dicho que están dispuestos a avanzar rápidamente hacia el libre comercio en materia automotriz", dijo Rattazzi, titular de Adefa y de Fiat Auto, que adelantó que el Gobierno está dispuesto a renegociar con Brasil los cupos al intercambio bilateral de vehículos. Otro pedido de las automotrices radica en el pedido de recorte tributario. Rattazzi anticipó que el plan de competitividad para su sector consistirá en mermas de los gravámenes a la renta mínima presunta, intereses e ingresos brutos, y la convalidación de los aportes patronales como créditos fiscales de IVA. Su par de Volkswagen, Viktor Klima, dijo que la supresión de la protección a los proveedores de las terminales debe ser gradual, tal como sucedió en España - durante cinco años- y en México -en diez años-. "Las Pyme locales están sufriendo. Para ellas es imposible invertir en tecnología con las altas tasas. Por eso entiendo algunas medidas para protegerlas por un tiempo, mientras ganan eficiencia", explicó Klima. Otro panelista, el director de Relaciones Institucionales de Ford, Rodolfo Ceretti, matizó la discordia: "A toda automotriz

le gustaría tener a los proveedores a su alrededor, pero no por un artificio legal". (*La Nación*, 23-05-01).

[Cavallo anuncia plano de incentivo à indústria automotiva da Argentina](#)

O ministro da Economia da Argentina, Domingo Cavallo, anunciou ontem uma nova etapa do **Plano de Competitividade**, dedicada à indústria automobilística. As medidas buscam reduzir a carga tributária das montadoras, que, em contrapartida, se comprometeram a rebaixar entre 10% e 20% o preço dos automóveis importados, e entre 15% e 20% o dos carros nacionais. Com isso, a estimativa de demanda anual para este ano passou de 220 mil unidades para 350 mil. Em seu discurso, Cavallo deixou claro que um dos principais objetivos das medidas é ajudar as indústrias argentinas a competir com as brasileiras. (*O Globo*, 24.05.01)

[Sindicatos, concesionarias y autopartistas ponen reservas](#)

Los sindicatos (SMATA y UOM), las concesionarias y los autopartistas no participaron de la firma del convenio de competitividad para el sector automotor por discrepancias en los capítulos que las involucran. Y coincidieron en que el apuro con el que Economía cocinó el acta no les permitió una negociación adecuada. Luego firmaron finalmente el acuerdo aunque con reservas.

Así mismo el titular de la cámara automotriz (ADEFA), Cristiano Ratazzi, afirmó que las terminales aplicarán las rebajas sobre los precios de lista, por lo que absorberán los descuentos que ya otorgan. En cambio, los funcionarios nacionales y provinciales aseguran que la reducción debe hacerse sobre los precios de mercado, o sea partiendo de esas promociones.

Las ofertas de plaza tienen origen en la drástica caída en las ventas originada en los tres años de recesión que padece la economía argentina: las ventas de autos están hoy en apenas 15.000 unidades por mes. Con el convenio firmado el Gobierno apunta a reactivar una de las industrias más dinámicas de la década pasada.

A cambio de los beneficios tributarios que recibirán de parte de la Nación y las provincias que adhirieron, las automotrices se comprometen a "preservar los niveles de empleo" por un año. El Gobierno considera que el cumplimiento de esa cláusula será clave para contener la crisis laboral que asomaba en este sector. Es que la elaboración del convenio se anticipó cuando Renault anunció suspensiones a partir de julio y otras dos terminales amenazaron con seguir el mismo camino. (*Clarín*, 24-05-01)

[Votorantim paga R\\$ 1,6 bi por fábricas no Canadá](#)

A Votorantim, líder no mercado de cimento brasileiro e uma das dez maiores produtoras do mundo, deu ontem um passo decisivo para consolidar-se como multinacional. A companhia concordou ontem em pagar 825 milhões de euros — equivalentes a cerca de R\$ 1,65 bilhão — por fábricas e outros ativos, situados no Canadá, do grupo francês de materiais de construção Lafarge. A Votorantim comprou duas fábricas de cimento, uma estação de pulverização, sete terminais de cimento e 39 fábricas de concreto. Os ativos pertenciam à britânica Blue Circle, controlada pela Lafarge. A empresa brasileira assume dívidas da ordem de US\$ 38 milhões em debêntures do grupo francês. (*O Globo*, 24.05.01)

[Giannetti sugere compras do Paraguai](#)

O secretário-geral da Câmara de Comércio Exterior (Camex), Roberto Giannetti da Fonseca, identificou no Paraguai uma alternativa para suprir parte da carência do Brasil por energia. Quando forem inauguradas, as hidrelétricas de Yaciretá e Corpus Christi gerarão bem mais energia do que precisam os paraguaios. Para aproveitar a energia excedente das duas usinas, Giannetti sugere às empresas brasileiras uma modalidade diferente de parceria. Segundo o secretário, o Brasil poderia financiar a conclusão dos dois projetos e exigir, em troca, parte da energia que será fornecida pelas hidrelétricas. A usina de Yaciretá, um projeto binacional do Paraguai com a Argentina, tem capacidade instalada de 2,5 mil megawatts, mas pode passar por um processo de reforma que aumentaria o seu potencial. Corpus Christi, por sua vez, nascerá com capacidade instalada de 3,4 mil megawatts. (*Valor Econômico*, 22.05.01)

[En 2000, el Gobierno ya sabía que Brasil buscaría exprimir I itaipú](#)

En los últimos días trataron de desmentir que sea cierto que el Brasil está listo para usar las reservas de energía almacenadas en el embalse (lago) de Itaipú con el fin de evitar que su

gran urbe industrial, Sao Paulo, colapse debido al racionamiento energético, que forzosamente implementarán desde junio hasta noviembre próximos.

Empero, un documento de la binacional, elaborado por brasileños, al cual accedió este diario, prueba que todo está listo para bajar el embalse de Itaipú a su altura mínima operativa, con el fin de usar las reservas en provecho del Brasil. Al revelarse el plan, que ya tiene fecha de ejecución y terminación (agosto/octubre de este año), las autoridades rápidamente anunciaron que una comisión interinstitucional estaba analizando las compensaciones que debería recibir el país.

Los preparativos brasileños para reducir el embalse de Itaipú se iniciaron en mayo de 2000, según el plan de acción revelado por este diario. Lo más llamativo es que un mes después, José Alberto Planás, entonces ministro de Obras Públicas y Comunicaciones (MOPC), habló de lo "provechoso" que sería ceder Itaipú al Brasil. Acababa de regresar de Brasilia, capital del vecino país.

Pero la aprobación del plan de legislación fue trabada por este Gobierno, lo cual conspira ahora contra los intereses nacionales. Al no contarse con la ley, el país se encuentra en mala situación para negociar con el Brasil un resarcimiento justo por el consumo de las reservas de Itaipú, ya que el vecino país, con un leve incremento en sus pagos por cesión de energía, será el único beneficiado. (*ABC Color, 25.05.01*)

[Novartis reage à quebra de patentes](#)

O presidente do gigante farmacêutico suíço Novartis, Daniel Vasella, definia o ritmo dos investimentos da companhia no Brasil em visitas que fazia uma vez por ano a São Paulo. Os projetos pareciam tão bons que o governo deu-lhe a maior condecoração brasileira, a Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul. Agora, os tempos são outros. A temperatura aumentou. Vasella diz que Novartis não fará os investimentos que previa. Simbolicamente, tampouco pensa em visitar o País tão cedo. 'Não vamos investir em um País onde não há respeito às patentes e aos acordos internacionais de propriedade intelectual', declarou. (*Gazeta Mercantil, 24.05.01*)

[Ecosistema del Paraná será dañado de bajar lago de Itaipú](#)

Los resultados de una prueba artificial de reducción del nivel del embalse (lago) de Itaipú en 1999 son alarmantes. De acuerdo con el informe basado en un descenso de tres metros de altura, el daño para el ecosistema en el área de influencia del emplazamiento hidroeléctrico es inevitable. Empero, debido a su necesidad de energía a cualquier precio, el Brasil ya tiene listo el plan para bajar 20 metros la altura del embalse, a partir de agosto hasta octubre próximos.

Un informe de Itaipú elaborado por la conducción brasileña, al cual accedió este diario, refiere que ya se están agilizando las medidas necesarias para mantener la presa en régimen de producción máxima con el reservorio de agua decreciendo gradualmente, a partir de agosto de este año, hasta alcanzar el nivel excepcional correspondiente a los 200 metros sobre el nivel del mar.

Para colmo, la permanencia del embalse de la usina paraguayo-brasileña en 200 metros sobre el nivel del mar -a solo tres metros de una altura de riesgo para el parque generador de la presa de 18 turbinas, según datos técnicos- podría prolongarse por varios años antes que vuelva a la normalidad.

En este sentido, la grave situación por carencia de energía en el Brasil, debido a la bajante de sus embalses hidroeléctricos en distintas regiones, podría ser un "certificado de defunción" para numerosas especies en la zona de influencia de la usina que ese país tiene en condominio con el Paraguay. (*ABC Color, 23.05.01*)

[Siguen las protestas de productores del interior](#)

Los piquetes se reproducen en el interior del país, donde ya hay una decena de rutas cortadas en Neuquén, Río Negro y Misiones. En este caso se trata de productores agropecuarios pidiendo subsidios para paliar la fuerte crisis que viven las economías regionales.

Por eso, las principales rutas de la provincia de Río Negro y las de la zona frutícola de Neuquén están cortadas por piquetes de productores de peras y manzanas que reclaman mayor ayuda directa y un precio sostén para la fruta por parte del Gobierno nacional. Mientras tanto, los yerbateros y peones rurales de Misiones mantienen sus carpas y piquetes en puntos

estratégicos de las rutas nacionales 12 y 14 y preparan una marcha a Posadas para el jueves próximo. (*Clarín*, 22-05-01).

[Promueven inversiones en Uruguay](#)

Quince empresarios paraguayos y el viceministro de Industria de Paraguay, Fernando Villalba, viajaron a Brasil para participar en un Seminario de Inversiones en Paraguay y Uruguay que se realizará hoy en Rio de Janeiro, comunicó el organismo promotor de exportaciones, ProParaguay.

El encuentro es organizado por la Cámara de Comercio Exterior (Camex) de Brasil, el estatal Banco Nacional de Desarrollo Económico y Social (Bndes), el Departamento de Promoción Comercial de Itamaraty (cancillería brasileña) y las embajadas brasileñas en Paraguay y Uruguay.

Villalba viajó acompañado de representantes de las empresas Acepar, Inpet, Trafopar, López Comercial, Cimaflex, Hotel Executive, Grupo Las Palmas, Hilandería Central, Envapar, Ingenio Santa María, Multibanco, Realstatae Company, Nuevo Paraguay, Intergest y Moreno Rufinelli Asociados.

IGLESIAS. El seminario contará con la participación del presidente del Banco Interamericano de Desarrollo, Enrique Iglesias; el presidente del Bndes, Francisco Gros; el secretario general de Itamaraty, Luiz Felipe Seixas Correa; y el secretario ejecutivo de la Camex, Roberto Gianetti.

Según el comunicado de ProParaguay, el encuentro tiene como objetivo contribuir al desarrollo de negocios entre Brasil, Paraguay y Uruguay, a través de la presentación de propuestas concretas de inversión en sectores prioritarios para incrementar las exportaciones del Mercosur.

La presentación paraguaya destacará los rubros de la agroindustria (textil, carne, pollo, cereales, lácteos, oleaginosas, azúcar orgánico), metalúrgico (electro intensivas, acero, autopartes) y servicios (turismo, inmobiliarias, finanzas, transporte e infraestructura). (*EL País, RelNet - Resenha Econômica 95/20010*)

Notas e Correspondências

[Pacto global para proibir produtos químicos perigosos](#)

Mais de 120 países assinarão hoje, em Estocolmo, Suécia, uma convenção ambiental global sem precedentes envolvendo 12 substâncias químicas altamente tóxicas, conhecidas como Produtos Orgânicos Persistentes (POPs), que causam enormes estragos ecológicos e ameaçam a saúde humana. A Convenção de Estocolmo estabelece medidas de controle da produção, exportação, importação, tratamento e uso de POPs. Os governos se comprometem a promover as melhores tecnologias e práticas para substituir os POPs existentes e evitar o desenvolvimento de novos produtos similares. (*Gazeta Mercantil*, 23.05.01)

[El nombre de América Latina](#)

He leído con retraso una columna de José María Guelbenzu (Si yo fuera colombiano, 23 de abril) en la que me sorprende una opinión, bastante extendida, acerca del nombre colectivo de los americanos nacidos al sur del río Bravo. No sé de dónde ha sacado el escritor la tesis de que América Latina es 'una denominación despectiva inventada por los vecinos del norte para diferenciarse de los del centro y del sur de su continente y asumida por éstos como reivindicación frente a Hispanoamérica o Iberoamérica'. Mis lecturas dicen lo contrario. La denominación América Latina empezó a circular a mediados del siglo XIX como reivindicación frente al panamericanismo que, con propósitos hegemónicos, alentaba Estados Unidos (una 'América para los americanos' quería Monroe). Parece que el primero en promover el apelativo fue el colombiano Torres Caicedo, autor del libro Unión Latino-América, editado en París bajo el estímulo de su amigo el poeta Lamartine. La aventura imperialista de Maximiliano en México no disuadió al autor de aquel empeño 'afrancesado', sino que acentuó su convicción

republicana. Por cierto, excluía de su propuesta a Brasil, un imperio hasta 1885. El argentino Carlos Calvo y el chileno Bilbao publicaban, por los mismos años, obras en las que se referían expresamente a 'los Estados de América Latina'. (*El País/Madri*, 24.05.01)



[Busca na Internet \(Pesquisa / Investigación\)](#)

[Trabalho forçado - OIT](#)

"Un estudio de la OIT revela el aumento del trabajo forzoso y la trata de seres humanos- Los migrantes, las mujeres y los niños son especialmente vulnerables" ([The Elimination of all Forms of Forced or Compulsory Labour](#))

Resumo em espanhol:

<http://www.ilo.org/public/spanish/standards/decl/publ/reports/resumen.htm>

Informe completo em inglês:

<http://www.ilo.org/public/english/standards/decl/publ/reports/report2.htm>

[Processos de Integração - INTAL](#)

INTAL (BID) anuncia la publicación de los cuatro trabajos que surgieron como resultado de la primera convocatoria de la RedINT (Red de Centros de Investigación en Integración) Los documentos están en formato PDF.

Comunidad Andina de Naciones – CAN -

http://www.iadb.org/intal/publicaciones/redint_can.pdf

y http://www.iadb.org/intal/publicaciones/redint_tican.pdf

Centro América -

http://www.iadb.org/intal/publicaciones/redint_centroamerica.pdf

Mercosur - http://www.iadb.org/intal/publicaciones/redint_mercosur.pdf

[Mercosul/Mercosur- CEI](#)

Centro de Economía Internacional CEI (Argentina) - Publicación electrónica **Cuadros Estadísticos del MERCOSUR** ha sido actualizada a mayo de 2001.

en formato HTML - <http://cei.mrecic.gov.ar/anexmer/indice.htm>

en formato PDF - <http://cei.mrecic.gov.ar/pdf/anexos/anexmer.pdf>

[Empresas -](#) Página [WEB de la UTAL](#)

Servicio CIDUTAL Estadísticas 9, Abril 2001: Ranking de los primeros 50 bancos y 50 empresas exportadoras latinoamericanas

Servicio CIDUTAL Estadísticas 8, Marzo 2001: Situación de 1.000 empresas que operan en la región por sectores, países y resumen de las empresas que más crecieron y retrocedieron, las más y menos rentables, con mayores utilidades, etc.

[Noticias Sindicais - diárias](#)



[Sindicato Mercosul](#)

